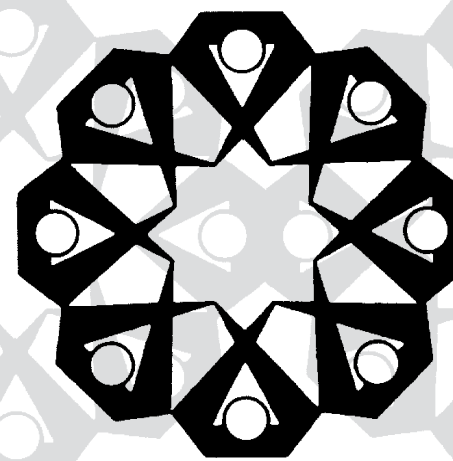


# BALADA DA UNIÃO



APROVADO PARA  
CTI A SERVIDOR EM  
ENVIO DE NOTÍCIAS DE  
JORNAL Nº 2162/97 R.C.A.

PORTUGAL  
PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS  
3720 VILA DE CUÇALDES  
TAXA PAGA

PROPRIEDADE: CONVÍVIOS FRATERNOS • DIRECTOR E REDACTOR: P. VALENTE DE MATOS • FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: CORAZE - S. T. RIBA-UL - O. AZEMÉIS • TEL. 256 661460  
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL - DEP. LEGAL Nº 6711/93 - ANO XXXII - Nº 300 - JANEIRO/FEVEREIRO 2010 • ASSINATURA ANUAL: 10 € • TIRAGEM: 4.000 EXS. • PREÇO: 1 €

## QUARESMA, TEMPO DE LIBERTAÇÃO

A Reconciliação fundada na conversão para Deus e na renovação interior do homem que luta por ultrapassar as suas desordens interiores e exteriores, é indispensável que aconteça para que alcance a sua plena libertação.

Este apelo e esta necessidade de conversão que devem existir sempre na vida dum cristão, encontra uma ressonância especial dentro de cada um de nós, na Quaresma.

Já escrevia S. João Crisóstomo: “pela oração, pela esmola, pelo jejum, pelas vigílias, pelas lágrimas, pela confissão e por tudo o mais, os fieis purificados se renovam interiormente a fim de resuscitarem com Cristo para uma vida nova.

“Pela mesma razão afirmava também S. Gregório Magno: “uma vez que durante o ano a fraqueza, a inconstância de cada um e os cuidados da vida nos dispersam em mil ocupações sem atendermos ao principal, temos este tempo de purificação em que caminhamos com mais decisão do que o costume para as coisas de Deus.”

A Quaresma é, pois, também para o jovem cristão a ocasião propícia para uma profunda reflexão sobre o objectivo da sua vida e para um reforço da opção que fez no seu convívio ou fora dele: JESUS CRISTO.

Paragem nem sempre fácil que exige ao jovem de nossos dias grandes sacrifícios na ultrapassagem de todas as seduções e solicitações de que é vítima e que faz criar em si momentos de dúvida, de hesitação e até de desânimo.

Nem Jesus Cristo, que quis fazer a experiência da nossa vida, escapou a este esforço, a esta luta!...

S. Mateus registou no seu Evangelho algumas das lutas que Jesus teve que travar para se manter fiel à sua missão, nas chamadas tentações do deserto.

Foi pouco a pouco reflectindo e rezando a seu Pai que Ele se foi apercebendo da difícil missão que Ele lhe havia confiado.

Também Ele sentiu a tentação do egoísmo, do comodismo nos caminhos da sua vida e, no momento forte duma opção, quando havia decidido deixar a sua casa de Nazaré e a companhia de sua mãe e iniciar o anúncio da sua Boa Nova libertadora!...

Também Ele hesitou!... Também Ele, como eu e como tu, foi tentado. A TENTAÇÃO DA VIDA FÁCIL.

“Se tu quiseres podes transformar estas pedras em pão”. Quantas vezes nos preocupamos apenas com as coisas deste mundo, com o dinheiro, com o nosso comodismo, o nosso bem-estar, esquecendo-nos que ao nosso lado tantos irmãos nossos morrem diariamente à fome ou pade-

cem privações de toda a espécie!... Esta ânsia “insaciável” de possuir, de gozar a vida como se nas coisas deste mundo encontrássemos a nossa felicidade, é uma terrível tentação da nossa vida de jovens.

A esta tentação respondeu Jesus: “nem só do pão vive o homem mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”.

E eu, e tu, que resposta daremos nesta quaresma a esta tentação que tanto nos oprime?!...

A TENTAÇÃO DO PODER. A segunda tentação que o Senhor sentiu e que tu e eu também sentimos e a que resistiu, podemos chamar-lhe a tentação do poder, de usar dos bens que Deus pôs à nossa disposição apenas em nosso interesse egoísta. “Se és o Filho de Deus atira-te lá para baixo”.

Este desejo de gozar a vida sem olhar a meios, de se alienar dos problemas reais do mundo através da droga, de alcançar todos os seus objectivos individuais sem qualquer respeito pela vida e bens dos outros, este vivermos só para nós quando só na abertura aos outros encontramos a nossa felicidade, é também uma forte tentação que destrói a vida de tantos jovens.

A esta tentação energicamente respondeu Jesus: “Não tentarás o Senhor teu Deus”. E eu, e tu, amigo, o que vamos responder a esta sedução nesta quaresma?!...

A TENTAÇÃO DA IDOLATRIA.

A terceira tentação que o Senhor sofreu foi a da idolatria. “Dar-te-ei tudo se de joelhos me adorares”.

É certo que os ídolos que os pagãos adoravam desapareceram, mas outros mais fortes e absorventes criaram os jovens de hoje na sua vida.

O ídolo do dinheiro que todos mais ou menos adoramos, do sexo que nos leva tantas vezes a ajoelhar frente ao corpo dele ou dela, a

escravidão da moda, das nossas ideias, das nossas ideologias, etc, etc, são, de facto, pedaços de nós mesmos que se ajoelham diante dos deuses que colocamos no lugar do nosso Deus.

Também aqui o Senhor soube resistir: “Só ao Senhor teu Deus adorarás”.

Amigo, não esqueças que só te fez verdadeiramente feliz e te libertou totalmente aquele Deus, feito Homem em seu Filho Jesus Cristo, que um dia te seduziu, por quem te entusiasmasteste e que te restituiu a liberdade, a paz e a felicidade. Lembra-te?!...

Só Ele continuará a ser resposta para os teus problemas e a dar-te razões válidas para viver.

A. M.

## GESTOS QUE TRADUZEM VIDA E FAZEM HISTÓRIA

No meio da mediodridade e da luta acirrada pelo seu prestígio, surgem pessoas, humildes e discretas, grandes de seu tamanho interior, com gestos lindos que são sinal de uma vida e de um humanismo que redime misérias. A história não grava todos os nomes, muitos heróis anónimos, mas constrói-se com o contributo de todos eles.

Nelson Mandela foi, durante anos, cidadão de segunda no seu país. A mais não lhe permitia a cor de pele. Empenhou-se numa luta difícil e perigosa contra a discriminação racial, que era a lei anti-humana da sua terra. Foi preso. Esteve vinte e sete anos numa prisão, onde ele e os seus companheiros eram, diariamente, humilhados e maltratados.

Com as voltas que o mundo dá, a sua luta deu frutos. E ele regressou à liberdade. Sem ódios, sem rancores, sem propósitos de vingança. O que desejava e pelo que sempre lutara, estava alcançado.

Fundou um partido político. Elegeram-no Presidente da República. Deram-lhe o Nobel da Paz. Nada disso o inebriu. Manteve o seu sorriso pacificador, avançou com leis de igualdade para negros e brancos, lutou pela reconciliação entre todos, que é sempre esse o caminho para a paz e para o progresso.

A prisão, com os tormentos a que o submetera, ensinou-lhe ainda mais a certeza que do ódio só nasce ódio. Só o amor que perdoa e acolhe pode gerar o clima que leva ao respeito mútuo e à colaboração. Era este o seu caminho. Sem perder tempo, sem grandes discursos, mas com gestos convincentes, passou a mensagem ao seu país.

Celebrou há dias vinte anos de libertação e saída da prisão. Quis ter à sua mesa, como convidado especial, um dos guardas prisionais que, ao longo de anos, com outros seus colegas, tinha sido um dos seus duros e impiedosos algozes. Só homens grandes são capazes destes gestos que ficam na história e fazem a história.

Foi também assim João Paulo II. Não se limitou a dizer que perdoava a quem o quis matar. Foi à prisão, conversar com ele, ouvir as suas confidências, transmitir-lhe amor e coragem. Não podia libertá-lo das grades, mas podia ajudar a ser interiormente livre.

Barack Obama, recordando Luther King, faz do discurso de vitória, um apelo ao perdão mútuo, dado e recebido, e à colaboração, sem excepção, de todos os que haviam lutado pelo mesmo objectivo.

Teresa de Calcutá viveu até ao extremo, um amor, sem fronteiras, em favor dos mais excluídos da sociedade. Não quis outra recompensa, nem sequer a da satisfação do bem realizado. Somente a que lhe vinha da sua fé e da sua entrega à gente sem nome.

(Continua na pág. 2)

### SUMÁRIO

Reunião do Conselho Nacional .....	pag.2 BU
Plano das Actividades .....	pag.2 BU
A heroína como monopólio .....	pag.1 JA
Estando sem drogas.....	pag.1 JA
Convívios em Bragança .....	pag.2 JA
Convívio Évora .....	pag.2 JA
Convívio Algarve .....	pag.3 JA
Convívio Guarda .....	pag.3 JA
Convívios Setúbal .....	pag.3 JA
Convívio Portalegre .....	pag.4 JA
Convívio Santarém.....	pag.4 JA
Criminalidade.....	pag.4 JA
Quem me livra da confusão .....	pag.4 JA
Visita do Papa a Portugal .....	pag.3BU
Encontro da Comissão Episcopal .....	pag.4 BU
Mensagem do Papa – Quaresma .....	pag.4 BU

### O MEU AVIVAR DE COMPROMISSOS

NESTE TEMPO da quaresma “ponham-se em maior realce, tanto na liturgia como na catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do tempo quaresmal, que pretende, sobretudo através da recordação ou preparação do Baptismo, e pela Penitência, preparar os fieis, que devem ouvir com mais frequência a Palavra de Deus e dar-se à oração com mais insistência, para a celebração do mistério pascal” (SC 109)

# GESTOS QUE TRADUZEM VIDA E FAZEM HISTÓRIA

(Continuação da pág. 1)

A sociedade precisa destes gestos e tem de os estimular. No coração de cada pessoa, homem ou mulher, existe uma capacidade sem medida para o bem. Mais do que para o mal. Somos pessoas, não somos feras. Nascemos solidários, não egoístas. Acompanha-nos, do berço ao final do tempo que nos é dado, a necessidade mútua e a dependência enriquecedora que o amor torna liberdade e não submissão.

Os mediocres, orgulhosos e egoístas não vão além de heróis passageiros da historieta. Só os capazes de gestos solidários, os pacificados e pacificadoras, os que denunciam o mal com a força geradora do bem, são construtores de história.

Não escapam a perseguições e invejas, a calúnias e leituras tendenciosas. Mas resistem. A sua ténpera é mais determinante que a força do tempo, malsinado e pobre, que os cerca.

O sorriso pacificador de Mandela não é uma expressão de fraqueza. É a manifestação da sua grandeza interior. Foi assim, será assim com todos os verdadeiramente grandes. Os únicos que a História guarda e liberta da poeira do tempo. A sociedade precisa destes gestos e tem de os estimular. No coração de cada pessoa, homem ou

mulher, existe uma capacidade sem medida para o bem. Mais do que para o mal. Somos pessoas, não somos feras. Nascemos solidários, não egoístas. Acompanha-nos, do berço ao final do tempo que nos é dado, a necessidade mútua e a dependência enriquecedora que o amor torna liberdade e não submissão.

Os mediocres, orgulhosos e egoístas não vão além de heróis passageiros da historieta. Só os capazes de gestos solidários, os pacificados e pacificadoras, os que denunciam o mal com a força geradora do bem, são construtores de história.

Não escapam a perseguições e invejas, a calúnias e leituras tendenciosas. Mas resistem. A sua ténpera é mais determinante que a força do tempo, malsinado e pobre, que os cerca.

O sorriso pacificador de Mandela não é uma expressão de fraqueza. É a manifestação da sua grandeza interior. Foi assim, será assim com todos os verdadeiramente grandes. Os únicos que a História guarda e liberta da poeira do tempo.

**D. António Marcelino**  
em “Correio do Vouga”

# CONSELHO NACIONAL DOS CONVÍVIOS - FRATERNOS

Em cumprimento do Artigo 11º dos Estatutos do Movimento Convívios – Fraternos, realizou-se no passado dia 23 de Janeiro, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a reunião do Conselho Nacional dos Convívios – Fraternos, na Casa de Nossa Senhora do Carmo com início às 10H00.

Convocadas todas as dioceses nelas participaram Aveiro, Beja, Bragança, Braga, Coimbra, Évora, Guarda, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real. Justificaram a sua ausência Lamego, Algarve e Viseu.

Da agenda constava a apreciação do XXXVI Encontro Animação Nacional e a preparação do XXXVII Encontro Nacional a realizar nos dias 11 e 12 de Setembro 2010.

Dadas as boas vindas aos participantes pelo presidente do Conselho, foi recordada a agenda da reunião. Tendo sido dada de imediato a palavra aos representantes de todas as dioceses presentes para uma rápida apreciação do XXXVI Encontro Animação Nacional realizado em 5 e 6 de Setembro 2009, todas as dioceses concordaram que, para além de algumas pequenas deficiências sempre inerentes a grandes concentrações de pessoas, os actos litúrgicos que estiveram a cargo do Movimento tiveram um cunho de juventude, de alegria bem como bastante dignidade e grande participação, mormente as Celebrações da Penitência e a Saudação a Nossa Senhora. Também todos foram unânimes em realçar o bom nível artístico e a elevada presença de jovens no Sarau embora nele actuassem poucas dioceses. Todos foram unânimes em constatar que o acto de consagração a Nossa Senhora pelas dioceses, no momento de acção de Graças da Eucaristia, foi momento de Fé, de juventude e alegria que contagiou e sensibilizou todos os peregrinos.

Seguidamente a Conselho iniciou a preparação do XXXVII Encontro Animação Nacional a realizar nos dias 11 e 12 de Setembro 2010, ao qual presidirá o sr. D. Manuel Linda, Bispo Auxiliar de Braga.

Todos concordaram que os convivas devem participar activamente nos actos colectivos da Peregrinação Nacional e que as estrutura das últimas peregrinações nos actos próprios do movimento, se mantenham inalteráveis. O tema de preparação para a peregrinação é o proposto pelo Santuário para este ano “REPARTE COM ALEGRIA”.

O horário dos actos litúrgicos da peregrinação será semelhante aos dos anos anteriores.

Assim, a Peregrinação terá início às 14 H00 do dia 11 de Setembro, com o acolhimento dos peregrinos no Átrio do Centro Paulo VI orientado pela diocese de Bragança, seguindo-se a Celebração da Penitência Colectiva e Individual no Anfiteatro, este ano organizada pela diocese do Porto. A Festa da Ressurreição no átrio do Centro, estará a cargo da diocese da Guarda. A Saudação e a Celebração a Nossa Senhora, na Capela das Aparições, às 17H00, será orientada pela diocese de Braga. As meditações dos mistérios do Terço, no sábado, ficaram respectivamente, a cargo das dioceses de Bragança, 1º mistério, Coimbra, Santarém, Évora e Setúbal.

O Sarau, subordinado ao Tema da Peregrinação e a realizar no fim da Procissão das Velas, terá a organização e orientação da diocese de Bragança.

Para a meditação dos mistérios do Terço no domingo, dia 12, foram nomeadas as dioceses de Vila Real, 1º mistério e, sucessivamente, Aveiro, Guarda, Viana do Castelo e Porto.

A despedida será orientada e organizada pela diocese do Porto. A Assembleia, seguidamente foi informada de que os Estatutos do Movimento se encontravam na posse da Conferência Episcopal, esperando-se para breve a sua aprovação oficial. Nesse sentido foram exortadas todas as dioceses a que intensificassem, logo que fossem publicados os estatutos, seu cumprimento numa colaboração mais activa na pastoral juvenil das dioceses como resposta à esperança e confiança depositadas no nosso movimento pelo Episcopado Português, com a aprovação oficial dos seus estatutos.

Depois de uma paragem na publicação do Balada da União, ficou resolvido continuar com a sua publicação bimestral em papel para todos os convivas que expressamente manifestem o desejo de o receber e, para todos os que desejarem, também em online, na internet.

Todos os representantes das dioceses, manifestaram a dificuldade na adesão dos jovens ao movimento e na perseverança dos que participam nos convívios, devendo cada diocese tentar fazer uma análise consciente a estas dificuldades e, procurando encontrar as melhores soluções. Talvez os Estatutos possam a ajudar as dioceses a atenuar estes graves problemas com que se debatem hoje a pastoral e evangelização dos nossos jovens.

## PLANO ANUAL DAS ACTIVIDADES DA ZONA PASTORAL SUL DA DIOCESE DO PORTO – 2010

### Janeiro

- 1 – Dia Mundial da Paz
- 30 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.

### Fevereiro

- 6 – Jornada Diocesana da Família, no Seminário de Vilar, no Porto.
- 6 – Pós convívios
  - 4º. Pós Convívio do 1090 C.F.
  - 2º. Pós Convívio do 1108 C.F.
- 13 a 15 – 1/10 Convívio Fraternal para Jovens.
- 23 – Encerramento no salão Paroquial de
- 27 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.
- 27 – Reunião do Secretariado Diocesano dos Casais Convivas.

### Março

- 20 – Convívio Animação de Zona para Jovens e Casais Convivas (reflexão Quaresmal com Via Sacra), em MANSORES.
- 27 – Pós convívios
  - 1º. Pós Convívio do 1120 C.F.

### Abril

- 17 – Reunião do Secretariado Diocesano dos Casais Convivas.

### 4 - PÁSCOA

- 24 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens

### Mai

- 15 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens
- 22 – Pós convívios
  - 2º. Pós Convívio do 1120 C.F.
  - 3º. Pós Convívio do 1108 C.F.
- 22 – Encontro das Associações, Movimentos e Obras Laicais, no Seminário de Vilar, no Porto.
- 29 – Sarau Conviva Diocesano, em Avanca.
- 30 – Dia Diocesano da Família, no Palácio de Cristal, no Porto.

### Junho

- 3 a 5 – 2/10 Convívio Fraternal para Jovens
- 5 – Encerramento no salão paroquial de
- 10 a 12 – Convívio Fraternal para Casais
- 12 – Encerramento no salão paroquial de Mosteirô.
- 19 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.

### Julho

- 3 – Reunião do Secretariado Diocesano dos Casais Convivas, em Souto, às 16 horas.
- 11 – Convívio Animação de Zona, de encerramento das actividades,

para Jovens e Casais Convivas.

Local...

- 17 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.

### Agosto

- 5 a 7 – 3/09 Convívio Fraternal para Jovens
- 7 – Encerramento no Salão Paroquial de CORTEGAÇA
- 28 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.

### Setembro

- 4 – Pós convívios
  - 3º. Pós Convívio do 1120 C.F.
  - 2º. Pós Convívio do 1º C.F. 2010.
  - 1º. Pós Convívio do 3º C.F. 2010.
- 11 e 12 – XXXVII Convívio Animação Nacional, em Fátima.
- 18 – Reunião do Secretariado Diocesano dos Casais Convivas, em Souto, às 16 horas.
- 25 e 26 – Participação num retiro / oração.

### Outubro

- 2 a 4 – Convívio Fraternal para Casais.
- 4 – Encerramento no salão paroquial de Santiago de Riba-Ul.
- 9 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.
- 24 – Convívio Animação de Zona para Casais Convivas
- 30 e 31 – 4/09 Convívio Fraternal para Jovens.

### Novembro

- 1 – 4/09 Convívio Fraternal para Jovens.
- 1 – Encerramento em ...
- 27 – Reunião do Secretariado Diocesano dos Casais Convivas (Apresentação do Plano de Actividades para 2011).
- 27 – Pós convívios:
  - 4º. Pós Convívio do 1120 C.F.
  - 3º. Pós Convívio do 1º C.F.
  - 2º. Pós Convívio do 2º C.F.
  - 1º. Pós Convívio do 3º C.F.

### Dezembro

- 11 – Reunião da Equipa de Animação de Zona dos Jovens.
- 12 – Almoço de Natal com todos os elementos das Equipas Coordenadoras dos Jovens e Casais Convivas.
- 25 – NATAL
- 27 a 29 – 5/10 Convívio Fraternal para Jovens.
- 29 – Encerramento no salão Paroquial de AVANCA

# Jovens em Alerta



www.conviviosfraternos.com

SUPLEMENTO DO BALADA DA UNIÃO Nº 73 • JANEIRO/FEVEREIRO/10 • PROPRIEDADE DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA • N.I.P.C. 503298689

## A HEROÍNA COMO MONOPÓLIO

Por falta de conhecimento das terríveis consequências que ela provocava, deixei-me conquistar pela HEROÍNA, nem sequer pensando na força etimológica do seu nome!..A sua terrível dependência foi a horrível e penosa factura que ainda hoje pago e pagarei porque ela deixou-me marcas e danos irreparáveis!..

Ainda hoje, nas horas mais calmas da minha vida me interrogo cheio de medo e de tristeza: como foi possível assim me envolver?!..

A destruição de todos os valores morais e até materiais foi a maior factura que ainda continuo a pagar.

De tudo por que já passei e de tudo o que aprendi após cada destruição por ela provocada, sei agora que não posso ser mais condescendente com ela ou forçosamente voltarei a ser sua irremediável presa!..

Depois de de nos libertarmos das drogas, após um tratamento dessa maldita substância, por vezes julgamo-nos curados, libertos das suas garras, começamos a criar objectivos novos para a vida, a tentar recuperar tudo o que havíamos perdido, esquecendo-nos que ela continua a “hibernar” dentro de nós, no nosso subconsciente, à espera de um momento propício para atacar.

Começamos a tentar levar uma vida normal, a preocupar-nos com o trabalho a esforçarmo-nos por possuir dinheiro, esquecendo-nos do nosso problema camuflado no nosso subconsciente.

Tão habituados estamos a enganar, a manipular, a mentir que, por vezes, passados alguns meses dum tratamento, embora sem a consumir, já estamos a viver como se tal acontecesse.

E depois, com dinheiro no bolso, lá vem a primeira ida ao bairro com o início fatal da recaída, agora muito pior que o estado anterior.

Por essa incúria e distração regressei novamente à droga, à miséria e agora comecei a sentir-me o melhor na podridão, no meio dos “caretas” que se julgavam os melhores na miséria, na degradação, na chantagem, na manipulação etc, etc..Embora me julgasse um herói no meio dos outros drogados, para justificar a minha recaída e a minha superioridade sobre eles, ia consumir para os sítios mais nojentos, que quem está fora desta podridão tem dificuldade em imaginar, Cai mesmo no fundo do poço e hoje, ao recordar um buraco onde me afundei, até me sinto arrepiado!..Como é possível descer-se tão baixo?!..

Hoje que estou em tratamento novamente, interrogo-me: onde estava nessa altura a minha auto estima que tanto prezava? Como foi possível descer tão baixo? O que fiz dos valores que recebi em família e que me fizeram feliz ate entrar no mundo da heroína?

Quantas vezes entrei naquele buraco (era o lugar nojento onde nós iam fumar e alguns injectar), sem nos preocuparmos minimamente com a nossa saúde uma vez que ali era um antro de doenças!.. Quando me encontrava, por vezes, só a fumar metido naquele nojento buraco com dejectos colocados a meu lado, com seringas e pratos queimadas espalhadas pelo chão, com um cheiro nauseabundo e insuportável por tanta “porcaria” ali acumulada, as paredes a escorrer água de humidade com sangue misturado lançado pelas seringas que os meninos lavavam contra as paredes, dava-me vontade de chorar ao ver a minha vida ceifada, destruída, como tantas outras, por esta maldita droga!.. Aquelas paredes manchadas de sangue de seringas espetadas nas mais diversas partes do corpo para mais forte e rapidamente sentir o prazer (a moca), atormentavam-me, e como que me lembravam um morrer lentamente e deixavam em mim uma angústia, quase feita de agonia de morte.

Não vivia em casa de meus pais mas onde podia e calhava: hotel

estrela, casa abandonada, debaixo da ponte etc. Em determinado momento, numa noite bem escura, tomei uma decisão, dirigir-me a casa de meus pais.

Como estava na hora de jantar bati à porta que rapidamente se abriu, dando de rompante com minha mãe, a quem disse espontaneamente: “Ó mãe preciso imenso de falar consigo. Eu não posso nem que-

ro continuar mais nesta vida de miséria, de podridão, pois tornei-me num verdadeiro farrapo, totalmente destruído”. Minha mãe lá me deixou entrar sem me dizer uma palavra e, de um momento para o outro, vi pousado o porta moedas da minha mãe e já não foi capaz de resistir de lá retirando o dinheiro que encontrei e, dizendo: vou sair mas já regresso. Com dinheiro na mão, logo me dirigi ao Bairro de S. João de Deus, para mais uma recaída no nojento buraco do consumo. A seguir, revoltado comigo mesmo por mais este falhanço, envergon-

hado pelo mal feito, com medo da reacção e represália de minha mãe a quem mais uma vez chantageei, mesmo assim dirigi-me novamente a casa, para tentar provocar um novo encontro com meus pais. Antes que minha mãe me acusasse, confessei o meu crime, que lhe furtara o dinheiro, que não fora capaz de resistir à tentação mas que jamais isso iria acontecer!.. Apesar da minha ausência de casa para novamente me ir drogar, mesmo assim, o jantar estava à minha espera. Depois de o engolir apressadamente, pedi então aos meus pais para ter uma conversa séria com eles.

E foi então que eu tive a coragem e o bom senso de dizer a mim e a eles “BASTA”, de drogas, já chega, prometo não os fazer mais sofrer, preciso de mais uma oportunidade, a última, se ma quiserem ainda dar. E foi assim, com o coração destruído e a chorar, que mais uma vez me dirigi a um grande homem que, apesar de todos os meus desvarios e misérias, nunca me abandonou e, embora cheio de tristeza e desgosto esteve sempre ao meu lado, mesmo sem eu sentir a sua presença. Sabia que naquele momento tinha despido a veste da chantagem, da manipulação e da mentira e corajosamente fiz-lhe este pedido : PAI, EU PRECISO MESMO DA SUA AJUDA !..

Mais uma vez recebi o seu perdão, palavras de carinho e de estímulo, porque, apesar de toda a minha miséria, tenho a felicidade de ter uns pais que nunca me abandonaram, embora fosse um filho drogado, que os roubei várias vezes ,que os maltratou, que os chantageou e que lhes destruiu a paz e a alegria das suas vidas.

Quero hoje, em tratamento e liberto de drogas, dedicar com toda a minha gratidão e carinho, como “HOMEM” estas palavras aos meus pais com a promessa mais uma vez reafirmada: não vou voltar a ser um drogado.

“Peço-vos mais uma vez desculpa por tudo o que vos fiz sofrer, pois sei que não é fácil ver um filho criado com tantos sacrifícios, carinho e amor, reduzido à maior miséria que se pode imaginar: num drogado. Desculpem pelas noites que não vos deixei dormir e pelos momentos de angústia e tristeza que a minha ausência de casa e a minha vida de rua vos causou.

Quero manifestar-vos neste momento toda a minha gratidão e alegria por vos ver novamente a sorrir de esperança e pela felicidade que sinto transbordar dos vossos rostos por novamente me verem no bom caminho.Vai ser essa a força que me vai ajudar a nunca mais recair nas drogas para nunca mais vos ver sofrer.

Augusto Araújo

## ESTANDO SEM DROGAS... ESTOU MAIS PRÓXIMO DE DEUS!

O que posso eu dizer destes 3 dias de paz e amor é que por muito que se pense que já se sabe de tudo o que se passa num convívio fraterno há sempre algo de novo.

Tanto em conhecimento do Eu como daqueles convivas que já conhecia, a descoberta dos novos convivas é sem sombra de dúvidas o mais fascinante.

Como me sinto mais capaz, sinto-me verdadeiramente eficaz assim sóbrio, assim será que estou mais próximo de Deus?

Sinto que sim.

Deparei comigo neste convívio, a estar também mais dedicado a mim que aos outros, não que esta forma de estar faça parte da minha personalidade, mas uma necessidade de corrigir certos aspectos da personalidade que me tem afastado consecutivamente da paz do amor que tenho procurado vezes sem conta e que se me escapa com uma facilidade vertiginosa.

Gostava que o meu testemunho de vida, pleno de situações que não figuram nos Mandamentos da nossa Lei, fosse um alerta para estes Jovens que em idade de grandes euforias, grande necessidade de descoberta, fosse um exemplo a não seguir.

Como me sinto eficaz sem consumir drogas há já 6 anos, como me julgava eficaz não consumindo Haxixe, Cocaína e Heroína, continuei não dando importância ao que sem dúvida alguma me levava muitas das vezes a consumi-las, o álcool.

Eu já tenho a consciência que sou um doente adicto, por essa razão vou fazer tudo, para não voltar a tocar numa bebida alcoólica, e sem dúvida nenhuma vou conseguir, não me vou afastar de Deus desta vez.

Jovem digo-vos, o vinho faz parte da nossa cultura, o haxixe, a heroína, a cocaína fazem parte de outras culturas, sinto que devemos ter atenção a encontrar substitutos para o problema que é o vazio de não consumir droga. Sugiro substitutos como o desporto, uma forma bem positiva de se renovar uma vida, então se praticarem desportos com Deus, sintam-se a correr à beira mar, olhar para as pegadas que vão ficando na areia e desfrutem da presença de Cristo convosco ao colo.

Paulo Dinis

## CONVÍVIOS RUMO AO FUTURO

### NOS DIAS 27, 28 E 29 DE DEZEMBRO DE 2009

- 1120 – Em Aveiro, Eirol, para jovens da Zona Pastoral Sul da Diocese do Porto
- 1121 – No Seminário de Santarém para jovens dessa diocese
- 1122 – No Seminário dos Agostinhos, em Vila Viçosa para jovens da Arquidiocese de Évora

### NOS DIAS 13, 14 E 15 DE FEVEREIRO DE 2010-02-24

- 1123 – No Seminário do Fundão, para jovens da diocese da Guarda
- 1124 – No Seminário do Preciosíssimo Sangue, para jovens da diocese de Portalegre-Castelo branco
- 1125 – Na Casa de Férias da Casa do Gaiato, na Arrábida, para jovens da diocese de Setúbal

### NOS DIAS 26, 27 E 28 DE FEVEREIRO DE 2010

- 1126 – Em Paris, para jovens filhos de Emigrantes

### CONVÍVIOS PARA CASAIS

- Nos dias 27, 28 e 29 de Dezembro 2009
- 36 – Para casais da diocese de Setúbal, na Casa de Férias da Casa do Gaiato, na Arrábida

## Bragança

### VEM DEPRESSA, SENHOR JESUS!



Convívio-Fraterno n.º 1119 da Diocese de Bragança

Apesar do frio e da neve que pintou de branco muitos pontos do distrito de Bragança, o tempo do Advento, nesta diocese, ficou marcado por três dias muito especiais. Assim, a 17 de Dezembro de 2009, deu-se início ao Convívio Fraterno número 1119. Um número que será sempre especial para os 37 jovens que aceitaram o desafio da descoberta e que, largando o calor e o conforto das suas casas, optaram por entrar numa aventura em tudo diferente daquelas que já haviam experimentado. No meio de uma sociedade anestesiada pela falta de tempo para pensar em questões essenciais à felicidade e ao sentido da vida humana, um Convívio Fraterno dá aos jovens a oportunidade de parar e de reflectir sobre estas questões, orientando e incentivando a uma vida centrada em Jesus Cristo.

Advento é sinónimo de expectativa, de alegria e de preparação para a vinda do Senhor. Foi neste espírito que o Convívio aconteceu... e foi no mesmo espírito que no dia 20 de Dezembro pelas 21:00, no Auditório Paulo Quintela a festa de encerramento, encheu de luz e de calor uma noite que se adivinhava gelada. Dezenas de pessoas (familiares, amigos e outros jovens convivas) quiseram associar-se à alegria de jovens que descobriram ou redescobriram um Deus que há muito perdera o lugar principal nas suas vidas. Os testemunhos emocionaram e o auditório vibrou em peso com a abertura e a serenidade com que se falou deste Deus. A presença de Sua Exa. Rev. D. António

Montes Moreira, Bispo da diocese de Bragança, foi, como já é habitual, uma presença serena e de extrema importância para que este Movimento continue com passos firmes e entusiasmados o seu objectivo de evangelizar.

A festa terminou na Igreja de Nossa Senhora das Graças, com a grande e verdadeira festa da Eucaristia; aquela que deve ser o centro da vida de qualquer cristão e aquela que é o momento central deste Movimento. Com o cântico de entrada "Vem senhor Jesus, ó vem depressa!" o Advento fez-se presente e com ele, a ânsia de que o Deus Menino nascesse verdadeiramente no coração de todos os homens e de que o mundo devolvesse ao Natal o sentido que uma sociedade consumista e existencialista insiste em roubar-lhe.

Em jeito de prece para o novo ano, fica o desejo de que cada vez mais jovens façam de Jesus Cristo o seu projecto de vida e que encontrem n'Ele a alegria verdadeira que só Ele pode dar. D. António Montes, citou, durante a homilia, uma frase que marcou e que é pertinente referir: "Os verdadeiros milagres acontecem, não quando Deus faz a vontade do Homem, mas sim quando o homem faz a vontade de Deus". Que assim seja e que vivamos todos os dias no maravilhoso entusiasmo da vinda do Senhor!

*Pelo secretariado dos Convívios Fraternos da Diocese Bragança-Miranda:  
Fabiola Mourinho*

## SEDE DE INFINITO

Nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto realizou-se em Bragança o Convívio Fraterno n.º 1107, onde 29 jovens da diocese de Bragança – Miranda quiseram conhecer Deus de uma perspectiva única e marcante, abdicando estes jovens de 3 dias das suas férias de verão.

Chegados à casa do Clero, percebeu-se naqueles jovens um rosto de dúvida, um sorriso que fugia à medida que caminhavam e um cantar mudo, era claro, portanto, uma enorme sede de querer, querer tudo sem nada saber.

No primeiro dia deste convívio, foi dado de beber um pouco da água que sacia a sede das questões que inquietam os corações dos homens que buscam o infinito. De uma forma sempre jovem e divertida foi dada a conhecer e a reflectir questões existenciais. O amor verdadeiro e eterno que Jesus Cristo nutre por cada um de nós, o olhar sedutor que nos agarra a Ele, o reconforto

e a solução de tantos problemas a que somos expostos e o sarar das feridas dos tantos punhais que trespassam os nossos corações são alguns dos componentes chave da complexa fórmula desta água.

Com o passar do tempo, foi espicaçado aos jovens uma vontade enorme de conhecer Deus, foi plantada uma semente de Deus que foi germinando ao longo deste convívio e terá de ser regada ao longo da nossa vida. Para que viva dentro de nós, para que cresça nos corações vazios destes jovens do século XXI, que estão enraizados da maior materialidade que se faz sentir neste mundo de aparências, neste mundo difícil e cheio de tentações de hoje. Foi o regressar do filho pródigo à casa do Pai, foi um amor de um Pai que jamais acabará e uma Mãe que nos acompanha e que terá sempre um colo acolhedor e carinhoso para descansar.



Convívio-Fraterno n.º 1107 da Diocese de Bragança

Já como referido pelo saudoso e amado João Paulo II, os jovens têm um papel essencial na vida, pegar em cada talento escondido que Deus colocou em nós, desenvolvê-lo e transformá-lo, pondo-o ao dispor de toda a comunidade. Assim sendo, quanto mais dermos de nós mais autêntico será o sentido da vida e maiores e mais nobres seremos, indo ao encontro do grande projecto de felicidade que Deus criou para cada um de nós.

Chegado o momento do encerramento, os seus

corações não cabiam no peito de tão grandes que se tornaram, a alegria estava estampada no rosto de cada um, a sede um pouco saciada, um amor que transcendia o enorme, que se tornava em infinito, um querer voar bem mais alto e no grito das suas vozes, nesse, ia o canto do mundo inteiro.

*Ana Margarida Gomes  
Celina Afonso  
(CF 1107)*

## Évora

### AO ESTAR ANTE TI, TODO O MEU SER VIBRA DE AMOR



Convívio-Fraterno n.º 1122 da diocese de Évora

Num espaço de harmoniosa serenidade alentejana, o seminário menor de Vila Viçosa proporcionou-nos uma verdadeira oportunidade de intimidade com Cristo.

Momentos de uma profundidade pura, vividos entre 27 e 30 de Dezembro, permitiram a 33 jovens da nossa diocese contemplar a presença de Deus, suscitando uma reflexão intensa das suas vidas.

No decorrer de cada dia deste Convívio n.º 1122, o colocar-nos "ante Ti" foi cada vez mais inevitável, sentindo-se uma real importância de

nos deixar-mos olhar por Cristo.

É neste sentimento de abertura a um Bem maior que notamos ser fundamental colocarmos no 4º dia, estando vigilantes aos desafios que nos são colocados, para podermos ter uma resposta coerente e responsável com os nossos compromissos.

É perante uma consciência formada no Pai que conseguimos despojar-nos cada vez mais da nossa condição humana e que ousamos perceber que "não podemos, nem queremos viver sem Teu Amor".

## BALADA DA UNIÃO

Mais uma vez vai bater às portas de todos os convivas que desejarem o nosso Elo de União. NO PRÓXIMO NÚMERO SEGUIRÁ UM IMPRESSO DE VALE DE CORREIO PARA FACILITAR O CONTRIBUTO PARA O NOSSO JORNAL DOS QUE DESEJAREM USAR ESSE MEIO. O Nib da conta para onde também podem depositar vossas ofertas é o seguinte: 003300005000103484305

## Algarve

### “DEIXA-TE GUIAR”



*Convívio-Fraterno n.º 1125 da diocese do Algarve*

Foi isso que os 31 jovens que participaram no Convívio Fraterno nº 1125 para a Diocese do Algarve fizeram, nos passados dias 12, 13, 14 e 15 de Fevereiro. Aquelas três dezenas de jovens, oriundos de várias paróquias da Diocese, aceitaram o desafio de se deixarem guiar, e seguindo o caminho do amor deixaram-se apaixonar por Jesus Cristo!

Muitos chegaram à Casa de Retiros de S. Lourenço do Palmeiral sem saber ao que iam, outros foram à procura de respostas, outros pura e simplesmente foram...

O que ao início para alguns parecia motivo de preocupação por não conhecer ninguém ou por ver tanta gente nova, começou rapidamente a tornar-se em novas amizades. Amizades que começaram a tornar-se numa verdadeira União, num verdadeiro sentido de Comunidade Cristã, onde todos partilharam os seus receios, as suas alegrias, a sua história. O 1125 ficará também para sempre na história de cada

um dos que o viveu: novos, equipa coordenadora, equipa de apoio, equipa dos sacerdotes...

Viver o 1125 foi presenciar a acção de Deus em cada um daqueles jovens, foi ver o quanto o amor é capaz de transformar, foi viver esse amor na primeira pessoa, foi ter a certeza que Deus estava presente em cada elemento presente naquela casa.

Damos graças a Deus pelos jovens do 1125, por duplicarem o amor que lhes demos e pedimos ao Senhor por todos os convivas, para se lembrarem desta experiência de viver o amor, de se sentir verdadeiramente amado por Deus e, para que, com essa lembrança, um sorriso lhe invada os lábios e sejam capazes de melhor “mostrar a nossa herança” como testemunhas da ressurreição”.

Bem hajam!!!

*Pela equipa coordenadora  
João Mendonça*

## Guarda

### O AMOR FAZ-TE MAIS FORTE!...



*Convívio-Fraterno n.º 1123 da diocese da Guarda*

Foi no passado fim-de-semana de 12 a 15 de Fevereiro que 40 jovens, da Diocese mais alta de Portugal (a Guarda para os mais distraídos), se reuniram no Seminário Menor do Fundão, para viverem a “calorífica” experiência do Convívio Fraterno, com o número de 1123.

Os dias marcados por diversas festas eram convidativos a outro tipo de experiências, como a de brincar ao Carnaval ou celebrar o Dia dos Namorados, mas estes 40 jovens prescindiram de tudo isso e ali estiveram, para viver algo bem mais forte do que tudo isto... apesar do muito frio que se fazia sentir.

Após a noite de acolhimento e de conhecimento, os dias foram preenchidos pela dinâmica própria de um Convívio em que se privilegia a auto-descoberta e a descoberta de Deus no próximo.

A animação e a cumplicidade foram duas das características que se fizeram notar num crescendo que a todos ia envolvendo, especialmente por meio do canto que ia relembrando que só por meio de um amor humilde é possível se tornar mais forte, é possível ser mais luz no meio do mundo.

E neste envolvimento que ia aquecendo o coração e fazendo esquecer os baixos graus que se faziam sentir no exterior, Deus visitou-nos.

## Setúbal

### FOI ASSIM O 36º CONVÍVIO DE CASAIS



*Convívio-Fraterno n.º 36 par casais da diocese de Setúbal*

Quando nos disponibilizamos para servir Jesus na sua igreja, Ele faz-nos seus instrumentos para que o seu amor salvador encha o coração daqueles que o procuram.

Foi assim no 36º CF de Casais que se realizou nos dias 31 de Dezembro a 3 de Janeiro, na casa de férias da Casa do Gaiato de Setúbal, no Portinho da Arrábida.

Mesmo para quem já tem uma caminhada em igreja, um convívio fraterno é sempre um en-

contro mais íntimo com Jesus, e isso leva-nos a um compromisso mais responsável para sermos igreja hoje.

Damos graças a Deus por estas famílias que iniciaram o ano de 2010 dum modo muito especial num Convívio Fraterno.

*Pela equipa coordenadora  
Lina e Zé*

### NUM FIM DE SEMANA DE MUITA FOLIA



*Convívio-Fraterno n.º 1126 da diocese de Setúbal*

Realizou-se nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, no Lar de Férias da Casa do Gaiato, no Portinho da Arrábida o Convívio Fraterno 1126 para jovens da Diocese de Setúbal.

Neste fim-de-semana de muita folia, 29 jovens decidiram deixar as suas casas, respondendo positivamente ao convite de fazer encontro. Chegaram curiosos e um pouco tímidos, mas sempre com a vontade de viver verdadeiramente a experiência do Convívio Fraterno.

As dúvidas eram muitas, mas estes jovens quiseram descobrir algumas das respostas e perceberam que estas surgem na sua disponibilidade e no abrir dos seus corações, pois de coração aberto, escutamos melhor e mais facilmente chegamos ao essencial que é Jesus Cristo, o único caminho.

O nosso Bispo Gilberto, que celebrou no dia 12

de Fevereiro, 21 anos da sua Ordenação Episcopal, fez-se presente, participando directamente no Convívio Fraterno e completou a Igreja enquanto “cabeça” do Corpo que ali se estava a reencontrar.

Nestes três dias muitas foram as emoções vividas, pois o Senhor faz maravilhas e Ele as fez este fim-de-semana na Arrábida. Hoje, estes jovens sabem que por mais caminhos que o GPS possa indicar, Cristo é o centro das suas vidas.

No final, fez-se a festa do Senhor na Paróquia de Pinhal de Frades, com a Igreja de Setúbal a receber com alegria os novos convivas da Diocese.

Foi assim o 1126, “com muito amor e todo o perdão, Jesus Cristo nos tocou o coração”.

*Pela equipa coordenadora João Brás*

## Portalegre e Castelo Branco

### “SOMOS PEQUENOS APRENDIZES DE VIAJANTE...”



Convívio-Fraterno n.º 1124 da diocese de Portalegre e Castelo Branco

Numa altura marcada pela folia e festas carnavalescas, aceitar o desafio para retirar as máscaras e sermos nós próprios, pode ser muito complicado. Mas, houve quinze novos convivas, que sem receio o fizeram e aceitaram o apelo de estar mais próximo Dele.

Foi de 13 a 15 de Fevereiro, no Seminário dos Missionários do Preciosíssimo Sangue em Proença-a-Nova, que se realizou o Convívio Fraterno 1124, 53º da Diocese de Portalegre e Castelo Branco. Este foi um convívio marcado sobretudo pelos pequenos toques que Ele nos foi dando ao longo dos três dias.

No primeiro serão, deparámo-nos com os olhares bastante atentos dos novos convivas, que transpareciam uma sede de tudo. Assim, fizemos o convite para que se deixassem tocar pelas pequenas coisas

que iriam acontecer nos dias que se seguissem.

No primeiro dia, com a partilha de todos os testemunhos, cada um deles começou a busca de respostas para as imensas dúvidas que iam surgindo. Já no segundo dia, tiveram a grande oportunidade de se encontrar com Ele: aí vieram os sorrisos, a serenidade, a cumplicidade e a felicidade da reconciliação. No último dia, foram convidados a não descurarem a sua missão na Igreja, perseverando na fé.

Com estes três dias, em que deixámos cair as nossas máscaras e conseguimos um encontro mais íntimo com Deus, saímos de lá com a certeza de que somos todos pequenos aprendizes de viajante...

A Equipa Coordenadora

## Santarém

### A IGREJA PRECISA DE SANTOS



Convívio-Fraterno n.º 1121 da diocese de Santarém

O CF 1121, na diocese de Santarém, decorreu em Torres Novas de 26 a 29 de Dezembro 2009, prontos a celebrar o Natal do Senhor que se fez Homem. E haveria melhor forma de preparar o coração para essa celebração? Em conjunto com os elementos das equipas, os 23 Novos tiveram a oportunidade de acolher a Cristo e com Ele o seu amor por nós.

Numa experiência que se quer de encontro com o Senhor, o Convívio Fraterno desenvolve em nós uma verdadeira atitude orante e de escuta daquele que será o papel de cada um enquanto cristão. Num mundo onde é cada vez mais comum a indiferença perante a religião e onde se procura a satisfação imediata, é possível mostrar que os jovens católicos marcam a diferença e querem realmente viver o amor de Deus nas suas vidas.

Foi importante a organização e harmonia entre equipas, na tentativa de proporcionar aos Novos as condições necessárias ao aprofundamento da espiritualidade e relação com Deus, assumindo um com-

promisso responsável e coerente perante a Igreja.

Em 2004, numa mensagem aos jovens, o Papa João Paulo II dizia: “Amados jovens, a Igreja precisa de testemunhas autênticas para a nova evangelização: homens e mulheres cuja vida seja transformada pelo encontro com Jesus; homens e mulheres capazes de comunicar esta experiência aos outros. A Igreja precisa de santos. Todos somos chamados à santidade, e só os santos podem renovar a humanidade.” O Convívio Fraterno 1100 constituiu uma oportunidade para que o Jovem se aperceba da importância do seu contributo para a Igreja, da vivência da fé através das obras, não descurando a oração...

Que o Senhor, que se fez Menino e morreu na cruz para nossa salvação, nos ajude a desenvolver uma Igreja cada vez mais alegre, viva e fraterna, onde cada um se sente acolhido e vê no próximo outro Cristo.

Joana Jorge - CF 1088

## CRIMINALIDADE?!

De há uns anos para cá temos vindo a assistir ao aumento da criminalidade e cada vez mais com mais violência. Porque será? E porque não será? Eu não venho dar soluções milagrosas nem desvendar o mistério. Mas, de uma coisa eu tenho a certeza: esta gente não é coitadinha nem atrasada mental; só se torna necessário um empurrãozinho e mais qualquer coisa que adiante falei.

As nossas autoridades, políticos, criminologistas, sociólogos e psicólogos discutem muito este assunto, mas ainda ninguém atingiu a essência do problema porque “maior cego que o que não vê, é o que não quer ver”. E é muito simples: isto não é mais do que o reflexo e infeliz êxito de décadas de descristianização da sociedade, perda dos valores humanos e cristãos, do respeito e aceitação do outro e sua propriedade.

O que me revolta é que os herdeiros ideológicos, políticos e sociais dos “grupos” que, durante este tempo todo, ridicularizaram, marginalizaram e, até, perseguiram a acção da Igreja e suas Instituições, são os que vêm, agora, procurar culpados e fazer destes delinquentes e criminosos uns coitadinhos e vítimas da sociedade, que têm que ser levados ao colo.

Passemos ao concreto: se estes adolescentes, jovens e adultos têm inteligência para se organizarem e engendram planos para os assaltos, etc., etc., porque não se organizam para criar grupos desportivos, associações cívicas, empresas e negócios? Tornavam-se, deste modo, úteis à sociedade e criavam riqueza para o país. Só que estão à espera que tudo lhes caia do céu e para se criar algum negócio ou associação exige muito tempo e dedicação, ao passo que estes “meninos” querem tudo feito, “dado e arregaçado”.

Para muitos o problema está no facto de terem nascido “com um garfo espetado nas costas”, pois trabalhar não é nada com eles. E, acreditai que para uma pessoa orientar bem a vida é preciso lutar, trabalhar e, sobretudo, poupar algum para o dia de amanhã. Digo-vos que é assim que tenho feito para poder andar “com a minha cabeça erguida”, sem ter vergonha da minha vida; pelo contrário, tenho muito orgulho com o que tenho conseguido na minha vida com a Graça de Deus.

Outra coisa: ouço-os tanto a queixarem-se que ninguém os aceita nem respeita. Eu pergunto: onde estão o respeito e a aceitação

quando eles destroem tudo o que é mobiliário urbano, carros, e casas das outras pessoas? A culpa está sempre nos outros? Até quando eles não vão ser capazes de arranjar um espelho para se mirarem de alto a baixo e reconhecerem que já é a hora de arregaçar as mangas, lutar e viver com dignidade no respeito para com os outros?

Ainda assim, tenho a dizer que a culpa tem de ser partilhada com quem tem dirigido os destinos deste país, que a nível nacional que a nível autárquico. E digo isto por três razões: a primeira é o facto de os pais muitas vezes não poderem “pôr a mão” nos filhos, dando uma sapatada se for necessário. Se houver denúncia e/ou chegar ao conhecimento das autoridades, os pais podem ter problemas ao ponto de lhes serem retirados os filhos. É que, devido à realidade de maus tratos de certos pais para com os filhos, existe um emdo excessivo e pode ser considerada violência e maus tratos uma simpatada, que não passa de um correctivo como qualquer castigo.

A segunda é o facto de, por causa do trabalho infantil, que já foi uma chaga social em Portugal, os pais não poderem levar os filhos a fazer uns trabalhitos em casa. E estes filhos andam na escola os anos todos “sem vergar a mola”, sem saber verdadeiramente o que custa a vida. Além disso, ficam habituados a que os pais sejam seus escravos e eles não precisam de se esforçar para ter tudo o que lhes apetece. Quando querem algo e não é possível, “partem a loiça toda”, assaltam, roubam e, pior, matam. Digo-vos que os meus filhos estão a ser levados a aprender a fazer um pouco de tudo, pois os trabalhos que se fazem por casa são educativos. E garanto-vos, eles gostam de colaborar nas tarefas de casa, graças a Deus.

A terceira é a responsabilidade de políticos e afins no mau planeamento dos bairros sociais, muitas vezes uns autênticos guetos, sem infraestruturas, espaços verdes e espaços lúdico-desportivos, etc. É a desumanização das nossas cidades e “dormitórios”. Daí, há muita coisa a fazer por todos em colaboração e responsabilização totais. Mas, como disse atrás, é necessário cultivar os valores humanos e cristãos. Fazei e vereis os frutos!

Paulo Albertino – 232º C.F.  
S. Mart. Recesinhos – Penafiel

## QUEM ME TIRA DESTA GRANDE CONFUSÃO ?!...

Sou um jovem na força da idade, nascido numa pacata vila da província, embora tenha vivido alguns anos na cidade a tirar um curso superior e vivendo, como qualquer outro jovem “normal” uma vida própria de um cidadão “normal”, nascido numa família “normal” e educado com princípios que considero normais. Sempre aceitei ser o que sou, gosto de ser o que sou, realizo-me como sou e procuro ser feliz como sou, porque julgo que sou e quero continuar a “ser normal.”

Como qualquer jovem fui crescendo e sonhando, com um projecto de vida e de felicidade de acordo com a minha identidade de homem, de ser masculino e na vida me realizar como tal. Como todo e qualquer jovem “normal” fui crescendo física, psicológica emotivamente, descobrindo as belezas e as realidades do desenvolvimento do meu corpo, da descoberta do meu sexo e dos seus objectivos, das suas admiráveis sensações, do prazer que ele me oferece, de todo um conjunto de sensações,

de sentimentos e emoções inesquecíveis em que ele envolve.

Estudei nas aulas de Ciências da Natureza que a reprodução de todos os seres vivos se faz num sistema de complementaridade, ou seja, cada ser para se reproduzir necessita de outro que o complete a, que nós chamamos macho e fêmea, que produzindo, respectivamente, cromossomas masculinos e femininos e unindo-se sexualmente, dão origem a um novo ser.

Por isso aprendi que todos os seres vivos, sem excepção, são sexuados, isto é, dotados de órgãos femininos e masculinos e que, para se reproduzir, têm que se unir sexualmente. Se só existissem seres masculinos ou só femininos, a vida acabava na terra.

Com ao avançar da idade e atento ao desenvolvimento gradual do meu corpo, senti-me um ser idiossincrático original, com objectivo determinado no conjunto de todos os seres criados, sentindo o orgulho de, no plano da criação, me sentir “rei”, pois tenho consciência de que todas as coisas foram criadas para mim e eu criado para um Ser superior.

Como é natural em todo e qualquer jovem de condição masculina ou feminina, em determinada fase da idade, surgiu a primeira descoberta do prazer sexual com todo o encanto, sensações e emoções únicas e inesquecíveis.

Compreendi, então, que esse prazer sensível, o mais forte do ser vivo, tinha como objectivo atrair o macho para a fêmea para que a continuação da espécie fosse garantida pela atracção do prazer sexual sentido no acasalamento dos seres vivos. Descobri que tudo o que existe morfológica, física, e emotivamente no macho e na fêmea tem uma função de complementaridade perfeita: unir-se e reproduzir-se através da união sexual envolvida num grande prazer físico a que nós chamamos nos seres vivos o “acasalamento”, quer seja fruto de amor ou de mero prazer sexual e que, por isso, pressupõe sempre existir um “casal de seres”, “um macho e uma fêmea”.

É certo que nós homens, porque inteligentes, podemos provocar o prazer sexual de muitas maneiras fruto ou não de sentimentos de afectividade e de amor. Podemos provocá-lo solitariamente, podemos provocá-lo com pessoas do mesmo sexo, podemos provocá-lo com animais e de muitas outras maneiras anormais, que aos outros seres vivos estão vedadas porque, não sendo racionais, seguem impreterivelmente, se não houver manipulação genética provocada pelo homem, o curso normal da natureza na sua reprodução sexual.

Haver homens e mulheres que se sentem sexualmente atraídos para seres do mesmo sexo, por razões que não importa aqui referimos e que procuram e provocam o prazer sexual entre si, sempre existiram desde os tempos mais remotos. Já na Bíblia, (o livro mais antigo da história dum povo) se refere a existência de tais práticas sexuais nas cidades de Sodoma (por isso à homossexualidade também se chama sodomia), e Gomorra.

Nunca feriu a minha sensibilidade saber que duas pessoas do mesmo sexo vivem juntas e como simples amigas ou por atracção mútua de amor se realizam sexualmente. São problemas da vida íntima de cada um, opções de realização sexual a que têm direito e com o qual eu nada tenho a ver.

A MINHA GRANDE CONFUSÃO E QUE NÃO CONSIGO “ENCAIXAR”, é como os nossos “ilustríssimos” políticos, e não só, querem agora chamar a esse modo de viver e de se realizar sexualmente, o nome clássico, universal e existente desde as civilizações mais antigas, portanto “milenário, de “CASAMENTO”, quando desde sempre apenas

foi atribuído à união de um homem e de uma mulher?!...”

Quando comecei a ver tanta gente “importantíssima” e “inteligente” a defender com “unhas e dentes” ultimamente o “casamento Gay, ou de lésbicas”, vindo em defesa dos mesmos direitos do homem e da mulher “fiquei confuso e “vasculhei” internet, livros, direitos de civilizações antigas, dicionários e códigos do direito civil e religioso, etc, a ver se conseguia descobrir onde se baseavam os defensores de chamar “casamento” à união de facto de pessoas do mesmo sexo.

Não consegui encontrar em parte alguma tal justificação. Em toda a descrição, definição, vivência e prática matrimonial, mesmo nos povos mais atrasados, o casamento é definido com a união, o contrato, entre homem e mulher para se complementarem não só sexual, como física e emotivamente, quer se reproduzam ou não. Também não encontrei em qualquer código de direito, a existência de divórcio entre duas pessoas do mesmo sexo, porque esse litígio só aparece entre 2 cônjuges que pressupõem sempre ser um homem e uma mulher casados, a defender os seus direitos!...

A própria palavra casamento, etimologicamente, pressupõe a existência de contrato entre um casal.” **HOMEM E MULHER** “

Num casamento GAY, qual dos dois se assume oficialmente como “ESPOSA”?!... E no casamento de lésbicas qual das duas se assume como “MARIDO”?!... Desculpem, mas isto, para mim, causa-me tal confusão que não sou capaz de entender?!... Mas o problema torna-se ainda mais complexo e aberrante, para justificar aqueles que defendem também a adopção de crianças, por esses “casais” como um direito!... Toda e qualquer criança normal, sabe que para existir teve um pai e uma mãe que, como fruto do seu amor ou não, lhe deram a vida. Por isso, naturalmente, eles sabem que têm que ser dois seres de sexo diferente aqueles a que chamam PAI e MÃE e que fazem parte integrante da sua vida!... Por outro lado, na Conservatória do Registo civil lavrado na certidão do nascimento, para ser reconhecida uma criança como cidadã, tem que se registar o homem (pai) e a mulher (mãe) que, como fruto dum união sexual entre dois, lhe deram a vida!...

O afastamento de uma criança do seu ambiente familiar, seja qual for a razão que o motivar para adopção, pressupõe, pela mesma lei, que a criança seja colocado no ambiente normal em que possa reconhecer o seu pai adoptivo e a sua mãe adoptiva, que substituem os pais biológicos. Num casal gay que adoptasse uma criança, a qual dos dois a criança chamaria “mãe” e, no de lésbicas, a qual das duas chamaria “pai”?!... .

Desculpem lá os defensores do casamento de pessoas do mesmo sexo, mas, por favor, tenham mais respeito e delicadeza para com elas. Não as obriguem a entrar no ridículo de irem fazer uma “FARSA” de casamento que pressupõe a existência de UM CASAL : **HOMEM E MULHER**. Deixem essas pessoas viverem a sua intimidade, viverem como desejam, conservarem a sua integridade física e moral e a sua própria identidade, mas, SE LHE QUISEREM ATRIBUIR AS MESMAS REGALIAS E DIREITOS, COMO “UNIÕES DE FACTO”, QUE ATRIBUEM AOS VERDADEIROS CASAMENTOS, o problema é das autoridades.

É esta confusão que eu sinto e que aqui exponho, e que, com toda a minha simplicidade, gostaria ver se alguém me dava uma resposta satisfatória !....

*José Maria de Almeida*

## VISITA DO PAPA A PORTUGAL

*Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa*

### 1. Júbilo e Gratidão

O Santo Padre Bento XVI, correspondendo ao convite, várias vezes reiterado, dos Bispos portugueses bem como ao convite do Senhor Presidente da República, aceitou visitar o nosso País, por ocasião da peregrinação aniversária de 12 e 13 de Maio a Fátima, no próximo ano. O anúncio da visita suscitou, de imediato, um sentimento de júbilo e regozijo entre o nosso povo. Trata-se da concretização de um desejo, ansiosamente esperada, que muito nos honra e distingue, até porque Bento XVI escolhe os gestos e as vivências que faz, com motivações espiritualmente profundas e teologicamente ricas.

Queremos, pois, agradecer, de todo o coração, ao Santo Padre e corresponder a esta honra com aquele amor ao Papa que é uma dimensão profunda do catolicismo português. A comunhão visível com o Sucessor de Pedro, fisicamente presente entre nós, será, mais uma vez, ocasião da expressão espontânea desse amor à sua pessoa, ao seu magistério e ao seu serviço universal e de fidelidade à Igreja.

### 2. Peregrino de Fátima

O Santo Padre vem, essencialmente, como peregrino de Fátima, onde encontrará uma expressão viva de todas as Igrejas de Portugal.

A sua vinda a Fátima coincide com o décimo aniversário da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta e com as comemorações do centenário do nascimento da Jacinta. Todavia, projecta-se no horizonte mais amplo das suas peregrinações aos maiores santuários marianos espalhados pelo mundo, como grandes centros de evangelização.

Quando o Papa se faz peregrino, na qualidade de Pastor universal da Igreja, é toda a Igreja que peregrina com ele. Por isso, esta sua peregrinação reveste um grande significado pastoral, doutrinal e espiritual.

Ele conhece como ninguém o cerne e o alcance da Mensagem de Fátima, de que se tornou intérprete singular com o seu Comentário Teológico ao “terceiro segredo”, quando era Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Já como Papa, na visita ao Brasil, evocando o nonagésimo aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, não hesitou em falar da “mais profética das aparições modernas”. Sabe, pois, muito bem qual é a actualidade e a importância de Fátima para a Igreja e para o mundo, tal como as exprimiu o Papa João Paulo II, de santa memória: “De Fátima irradia para todo o mundo uma mensagem de conversão e de esperança; uma mensagem que, em conformidade com a fé cristã, está profundamente inserida na história... O apelo que Deus nos faz chegar através da Virgem Santa

conserva intacta, ainda hoje, a sua actualidade”.

A peregrinação do Santo Padre a Fátima é, assim, uma interpelação para nós. O Santuário de Fátima, onde se torna viva e actual a Mensagem de Nossa Senhora, é hoje um elemento importante para a evangelização e para a edificação da Igreja no nosso País. Nós, os Bispos, estamos conscientes da importância decisiva deste Santuário. Desejamos que ele exprima o lugar particular de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, como estrela da evangelização.

Maria, que o Papa chama “Estrela do mar” na encíclica “Spe salvi”, é aquela que acompanha a viagem de cada um de nós e de toda a Igreja no mar da vida e da história com o amor vigilante e atento de uma mãe que ama os seus filhos e deseja a sua felicidade. E na viagem indica a Luz verdadeira que é Jesus e convida a fixar nele o nosso olhar, repetindo a cada um de nós o que disse aos serventes nas bodas de Caná: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Maria é também a “Estrela da esperança” porque indica continuamente a meta, o porto seguro e feliz, a comunhão eterna e definitiva com Deus e com todos os homens, os novos céus e a nova terra onde habitará para sempre a justiça.

Neste sentido, a visita do Santo Padre quer também encorajar o empenho constante e generoso na obra de evangelização, ajudando a passar de uma religiosidade tradicional a uma fé adulta e pensada, capaz de testemunho corajoso em privado e em público, que saiba enfrentar os desafios do secularismo e do relativismo doutrinal e ético, típicos do nosso tempo, que Bento XVI lembra frequentemente.

### 3. Acolher e acompanhar o Papa peregrino

Neste momento, ainda não está definido o programa da visita do Santo Padre. Na próxima Assembleia dos Bispos, em Novembro, reflectiremos sobre como prepará-la espiritualmente, a fim de que possamos vivê-la como um momento de graça e uma significativa experiência cristã para a Igreja em Portugal.

Desde já convidamos todos os fiéis a acolher o Santo Padre em verdade, como Sucessor de Pedro que vem confirmar os irmãos na fé, e com afecto e participação pessoal, unindo-nos em oração às suas intenções pela Igreja e pelos grandes anseios da humanidade.

Elevemos, pois, a nossa oração à Virgem Maria, Mãe da Igreja, Nossa Senhora de Fátima, para que, com a sua bondade materna, acompanhe os passos do Santo Padre nesta peregrinação e o assista no seu ministério de Sucessor de Pedro, que nos preparamos para acolher e acompanhar com alegria, entusiasmo e devoção filial.

## AO ENCONTRO DEFINITIVO DO PAI

Na vida somos muitas vezes surpreendidos com alegrias, mágoas, tristezas... e quando nos deparamos com uma situação chamada morte, não é muito fácil lidar com esta realidade da vida, muito menos quando é alguém muito querido que deixa para trás um bom testemunho.

O António da Silva Oliveira faleceu, vítima de enfarte, no dia 14 de Fevereiro de 2010 e pertencia ao núcleo de Convivas de Cucujães, fez o 34º. Convívio Fraterno de casais nos dias 3 a 5 de Outubro de 2010. Era um homem de fé, um bom marido, bom pai e avô, compreensivo, amigo de todos e, sobretudo, um homem de compromissos.

A experiência do Convívio Fraterno fez mudar a forma de viver ainda mais como cristão e isso é testemunhado pela própria esposa, a Fernanda, que com muita sentida dor, afirmava que o Terço que



lhe ofereceram no Convívio fazia parte da sua vida diária de cristão, por isso, a família quis que o mesmo usasse o terço nas mãos e o levasse com ele, pois era esse um dos meios que usava para estar em união com Deus e com os outros.

Acreditamos que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos e a nossa fé não é vã, pois acreditamos no Deus Vivo e certamente com Ele ressuscitamos e também acreditamos que já se encontra definitivamente no conforto da casa do Pai.

A Família conviva, de uma forma muito especial o Núcleo de Convivas de Cucujães e todos os que participaram no mesmo Convívio, endereça as sentidas condolências à família enlutada e aos seus amigos mais próximos. À Fernanda em especial continuamos a contar com a sua presença amiga junto desta grande Família.

# MENSAGEM DE BENTO XVI PARA A QUARESMA 2010

## A JUSTIÇA DE DEUS ESTÁ MANIFESTADA MEDIANTE A FÉ EM JESUS CRISTO

### (ROM 3, 21-22)

Queridos irmãos e irmãs,

Todos os anos, por ocasião da Quaresma, a Igreja convida-nos a uma revisão sincera da nossa vida à luz dos ensinamentos evangélicos. Este ano desejaria propor-vos algumas reflexões sobre o tema vasto da justiça, partindo da afirmação Paulina: A justiça de Deus está manifestada mediante a fé em Jesus Cristo (cfr Rom 3,21-22).

**Justiça: “dare cuique suum”**

Detenho-me em primeiro lugar sobre o significado da palavra “justiça” que na linguagem comum implica “dar a cada um o que é seu – dare cuique suum”, segundo a conhecida expressão de Ulpiano, jurista romano do século III. Porém, na realidade, tal definição clássica não precisa em que é que consiste aquele “suo” que se deve assegurar a cada um. Aquilo de que o homem mais precisa não lhe pode ser garantido por lei. Para gozar de uma existência em plenitude, precisa de algo mais íntimo que lhe pode ser concedido somente gratuitamente: poderíamos dizer que o homem vive daquele amor que só Deus lhe pode comunicar, tendo-o criado à sua imagem e semelhança. São certamente úteis e necessários os bens materiais – no fim de contas o próprio Jesus se preocupou com a cura dos doentes, em matar a fome das multidões que o seguiam e certamente condena a indiferença que também hoje condena à morte centenas de milhões de seres humanos por falta de alimentos, de água e de medicamentos -, mas a justiça distributiva não restitui ao ser humano todo o “suo” que lhe é devido. Mais do que o pão ele de facto precisa de Deus. Nota Santo Agostinho: se “a justiça é a virtude que distribui a cada um o que é seu... não é justiça do homem aquela que subtrai o homem ao verdadeiro Deus” (De civitate Dei, XIX, 21).

**De onde vem a injustiça?**

O evangelista Marcos refere as seguintes palavras de Jesus, que se inserem no debate de então acerca do que é puro e impuro: “Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro. Porque é do interior do coração dos homens, que saem os maus pensamentos” (Mc 7,14-15.20-21). Para além da questão imediata relativa ao alimento, podemos entrever nas reacções dos fariseus uma tentação permanente do homem: individuar a origem do mal numa causa exterior. Muitas das ideologias modernas, a bem ver, têm este pressuposto: visto que a injustiça vem “de fora”, para que reine a justiça é suficiente remover as causas externas que impedem a sua actuação: Esta maneira de pensar - admoesta Jesus – é ingénua e míope. A injustiça, fruto do mal, não tem raízes exclusivamente externas; tem origem no coração do homem, onde se encontram os germes

de uma misteriosa convivência com o mal. Reconhece-o com amargura o Salmista: “Eis que eu nasci na culpa, e a minha mãe concebeu-se no pecado” (Sl 51,7). Sim, o homem torna-se frágil por um impulso profundo, que o mortifica na capacidade de entrar em comunhão com o outro. Aberto por natureza ao fluxo livre da partilha, adverte dentro de si uma força de gravidade estranha que o leva a dobrar-se sobre si mesmo, a afirmar-se acima e contra os outros: é o egoísmo, consequência do pecado original. Adão e Eva, seduzidos pela mentira de Satanás, colhendo o fruto misterioso contra a vontade divina, substituíram à lógica de confiar no Amor aquela da suspeita e da competição; à lógica do receber, da espera confiante do Outro, aquela ansiosa do agarrar, do fazer sozinho (cfr Gn 3,1-6) experimentando como resultado uma sensação de inquietação e de incerteza. Como pode o homem libertar-se deste impulso egoísta e abrir-se ao amor?

**Justiça e Sedaqah**

No coração da sabedoria de Israel encontramos um laço profundo entre fé em Deus que “levanta do pó o indigente (Sl 113,7) e justiça em relação ao próximo. A própria palavra com a qual em hebraico se indica a virtude da justiça, *sedaqah*, exprime-o bem. De facto *sedaqah* significa, de um lado a aceitação plena da vontade do Deus de Israel; do outro, equidade em relação ao próximo (cfr Ex 29,12-17), de maneira especial ao pobre, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva (cfr Dt 10,18-19). Mas os dois significados estão ligados, porque o dar ao pobre, para o israelita nada mais é senão a retribuição que se deve a Deus, que teve piedade da miséria do seu povo. Não é por acaso que o dom das tábuas da Lei a Moisés, no monte Sinai, se verifica depois da passagem do Mar Vermelho. Isto é, a escuta da Lei, pressupõe a fé no Deus que foi o primeiro a ouvir o lamento do seu povo e desceu para o libertar do poder do Egípto (cfr Ex s,8). Deus está atento ao grito do pobre e em resposta pede para ser ouvido: pede justiça para o po-



bre (cfr Ecl 4,4-5.8-9), o estrangeiro (cfr Ex 22,20), o escravo (cfr Dt 15,12-18). Para entrar na justiça é portanto necessário sair daquela ilusão de auto-suficiência, daquele estado profundo de fecho, que é a própria origem da injustiça. Por outras palavras, é necessário um “êxodo” mais profundo do que aquele que Deus efectuou com Moisés, uma libertação do coração, que a palavra da Lei, sozinha, é impotente para a realizar. Existe portanto para o homem esperança de justiça?

**Cristo, justiça de Deus**

O anúncio cristão responde positivamente à sede de justiça do homem, como afirma o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos: “Mas agora, é sem a lei que está manifestada a justiça de Deus... mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os crentes. De facto não há distinção, porque todos pecaram e estão privados da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, por meio da redenção que se realiza em Jesus Cristo, que Deus apresentou como vítima de propiciação pelo Seu próprio sangue, mediante a fê” (3,21-25)

Qual é portanto a justiça de Cristo? É antes de mais

a justiça que vem da graça, onde não é o homem que repara, que cura si mesmo e os outros. O facto de que a “expição” se verifique no “sangue” de Jesus significa que não são os sacrifícios do homem a libertá-lo do peso das suas culpas, mas o gesto do amor de Deus que se abre até ao extremo, até fazer passar em si “a maldição” que toca ao homem, para lhe transmitir em troca a “bênção” que toca a Deus (cfr Gal 3,13-14). Mas isto levanta imediatamente uma objecção: que justiça existe lá, onde o justo morre pelo culpado e o culpado recebe em troca a bênção que toca ao justo? Desta maneira, cada um não recebe o contrário do que é “seu”? Na realidade, aqui manifesta-se a justiça divina, profundamente diferente da justiça humana. Deus pagou por nós no seu Filho o preço do resgate, um preço verdadeiramente exorbitante. Perante a justiça da Cruz o homem pode revoltar-se, porque ele põe em evidência que o homem não é um ser autárquico, mas precisa de um Outro para ser plenamente si mesmo. Converter-se a Cristo, acreditar no Evangelho, no fundo significa precisamente isto: sair da ilusão da auto-suficiência para descobrir e aceitar a própria indigência – indigência dos outros e de Deus, exigência do seu perdão e da sua amizade.

Compreende-se então como a fé não é um facto natural, cómodo, óbvio: é necessário humildade para aceitar que se precisa que um Outro me liberte do “meu”, para me dar gratuitamente o “seu”. Isto acontece particularmente nos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Graças à acção de Cristo, nós podemos entrar na justiça “maior”, que é a do amor (cfr Rom 13,8-10), a justiça de quem se sente em todo o caso sempre mais devedor do que credor, porque recebeu mais do que aquilo que poderia esperar.

Precisamente fortalecido por esta experiência, o cristão é levado a contribuir para a formação de sociedades justas, onde todos recebem o necessário para viver segundo a própria dignidade de homem e onde a justiça é vivificada pelo amor.

Queridos irmãos e irmãs, a Quaresma culmina no Tríduo Pascal, no qual também este ano celebraremos a justiça divina, que é plenitude de caridade, de dom, de salvação. Que este tempo penitencial seja para cada cristão tempo de autêntica conversão e de conhecimento intenso do mistério de Cristo, que veio para realizar a justiça. Com estes sentimentos, a todos concedo de coração, a Bênção Apostólica.

Vaticano, 30 de Outubro de 2009  
BENEDICTUS PP. XVI

## ENCONTRO DA COMISSÃO EPISCOPAL PARA O LAICADO E FAMÍLIA COM OS MOVIMENTOS E OBRAS LAICAIS

Teve lugar, nos dias 5 a 7 de Fevereiro de 2010, em Fátima, um encontro com os Presidentes e demais membros das Direcções dos Movimentos e Obras Laicais de Portugal, para discernir e aprofundar o exercício do ministério laical, pois todos fomos chamados pelo Senhor a uma missão específica e insubstituível na Igreja e no mundo. Este encontro foi subordinado ao tema: “PARA QUE DEIS MAIS FRUTOS”.

O Movimento dos Convívios Fraternos esteve representado neste encontro.

Durante a reflexão pessoal e comunitária sobre o compromisso laical, como lembra-nos a *Christifideles laici*, nunca deixando de ser pessoal,

concretiza-se também sob as formas diversificadas do apostolado associado que, sempre por vontade e virtude do Espírito, exprime e *assinala a comunhão e a unidade da Igreja em Cristo*.

Porque renovar o laicado é renovar a Igreja, todos os Movimentos foram convidados a aprofundarem a especificidade dos seus carismas e, atentando que estes são talentos evangélicos, a crescerem na alegre responsabilidade de os porerem a render, *inserindo-se amplamente no tecido vivo da Igreja*.

A Comissão Episcopal do Laicado e Família olha com esperança para o caminho encetado pela Comissão Permanente do CNMO. *Diferentes e*

*complementares, os ministérios e os carismas são todos necessários para o crescimento da Igreja, cada um segundo a própria modalidade*. E os discípulos do Senhor, ramos da mesma Videira e trabalhadores da mesma vinha, participam numa *comunhão e missão* que reclamam conhecimento mútuo, estima, partilha e cooperação coordenada, na *conformidade e na participação na finalidade apostólica da Igreja* (cf. *Christifideles laici*).

No final deste encontro foi feito um apelo para que todos os Movimentos e leigos estivessem sempre em *rede*.

*Simão e Graça*

**BALADA DA UNIÃO**

3720 Cucujães  
TAXA PAGA

**Propriedade Editorial e Administração:**  
Convívios-Fraternos  
N.I.P.C. 503298689  
Telef.: 234 884474 Fax 234 880904

**Director e Redactor:**  
P. VALENTE DE MATOS

Depósito Legal: 634/82 - Nº de Registo: 108164

Este jornal encontra-se em [www.conviviosfraternos.com](http://www.conviviosfraternos.com)

CORRESPONDÊNCIA  
Apartado 12 - 3860-130 AVANCA  
[convivios\\_fraternos@hotmail.com](mailto:convivios_fraternos@hotmail.com) [cf@porto.ucp.pt](mailto:cf@porto.ucp.pt)